

COMPARAÇÃO

Dados apontam que casos de dengue em MT caem 75% neste ano

>> **Paulo Ramos**
Com G1

O número de casos de dengue registrados em Mato Grosso sofreu queda de 75,24% neste ano se comparado com as notificações do ano passado, segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), divulgados pela Secretaria Estadual de Saúde (SES), nesta terça-feira (30). Somente em 2014, foram mais de 11 mil casos notificados da doença no estado ao passo em que em 2013 pelo menos 46.142 casos foram confirmados.

De acordo com a secretaria, de 1º de janeiro a 30 de dezembro de deste ano, Mato Grosso notificou 11.425 casos de dengue, com cinco mortes por conta da doença confirmadas. Os

óbitos ocorreram nas cidades de Cuiabá, Sinop, Rondonópolis, Alto Paraguai e Alta Floresta. Segundo a coordenação de vigilância epidemiológica da Secretaria



Agentes combatem dengue em MT

ria Estadual de Saúde (SES-MT), a redução é motivo de comemoração, mas nunca para descanso.

Sinop, distante 503 km de Cuiabá, foi a cidade que mais registrou casos em 2014 no estado. Nesse período foram confirmados no município, 3.015 casos.

Na capital foram registrados 1.484 casos e em várzea Grande, região metropolitana, 493 casos foram notificados.

Combata os focos do mosquito em sua casa, seguindo as seguintes orientações: Limpe calha dos telhados; limpe os pratinhos dos vasos de plantas; mantenha

piscinas limpas; não deixe formar poças d'água; elimine qualquer tipo de material que possa acumular água; garrafas ou recipientes sempre virados de boca para baixo; pneus mantidos em locais cobertos para não acumular água; tampe bem as caixas d'água e os poços.

Vacina deve ser tomada em diversas faixas etárias

A vacinação é a principal forma de prevenir doenças infectocontagiosas como poliomielite, sarampo, rubéola e coqueluche. O Brasil é referência mundial em vacinação e o Sistema Único de Saúde (SUS) garante à população brasileira acesso gratuito a todas as vacinas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Atualmente, são disponibilizadas pela rede pública de saúde de todo o país 17 vacinas no Calendário Nacional de Vacinação, para combater mais de 20 doenças, em diversas faixas etárias.

Desde a implantação do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em 1973, o Brasil já conseguiu erradicar a poliomielite, além de interromper a transmissão de sarampo a partir do ano 2000 e, desde 2009, não há mais registros de casos de rubéola e da síndrome de rubéola

congenita. “Nas últimas décadas é possível verificar um importante impacto na redução dos casos de óbitos por doenças imunopreveníveis no nosso país”, ressalta a coordenadora geral do PNI, Carla Domingues.

Apesar da maioria das pessoas acreditarem que a vacina é somente para crianças, é importante manter a carteira de vacinação em dia em todas as idades para evitar o retorno de doenças já erradicadas. Os adultos devem ficar atentos à atualização da caderneta em relação a quatro tipos diferentes de vacina contra a hepatite B, febre amarela, difteria, tétano, sarampo, rubéola e caxumba. Para as gestantes, existem três vacinas disponíveis no Calendário Nacional de Vacinação: hepatite B, dupla adulto e dTpa, que protege, além da hepatite, contra difteria, tétano e coqueluche.

DIFERENTE É SER CONSCIENTE.

MATRÍCULAS ABERTAS

ATEC
EDUCANDO PARA A VIDA
65 3326 . 2792

SISTEMA DE ENSINO POSITIVO